

Explorando Caminhos: Entre a Comunicação e a Cultura

ZARA PINTO-COELHO E NELSON ZAGALO¹

Este livro oferece uma série de propostas de investigação, reflexões e estudos a propósito da temática “Comunicação e Cultura” em torno da qual giraram as Terceiras Jornadas de Doutoramento em Ciências da Comunicação e Estudos Culturais, realizadas na Universidade do Minho nos dias 18 e 19 de Setembro de 2014 e organizadas pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da referida universidade e pela Universidade de Aveiro.

Os autores dos textos, estudantes de doutoramento e respetivos orientadores, revelaram interesse por variados temas, entre os quais figuram o de aprofundar questões relacionadas com as metodologias de investigação, com os usos das novas tecnologias de comunicação e de informação, com os conceitos de identidade, de representações sociais e de enquadramento, com a hermenêutica das formas e com a relação entre a comunicação e o mercado. A organização temática deste livro reflete essa realidade.

No ponto I, dedicado às metodologias de investigação, Mafalda da Silva Oliveira, orientada por Jean Martin Rabot, apresenta o projeto de investigação organizado em torno de questão – *Como Estudar a Utilização da Internet a partir da Perspetiva dos Usos e Gratificações?*; Luzia de Oliveira Pinheiro, orientada por Moisés de Lemos Martins, apresenta diferentes modos de pesquisa online – *Uma Epopeia Digital*; Jean Fábio Borba Cerqueira, orientado por Anabela Carvalho, apresenta do seu lado um projeto de investigação sobre arquivos de vídeo online, com a temática das questões ambientais que a animação vem suscitando – *A Animação Ambiental no Youtube: Reflexões para uma Delimitação de um Corpus de Investigação*; Jenny Campos, orientada por Maria Manuel Baptista, no capítulo *A Análise de Conteúdo numa Investigação sobre Políticas Públicas da Cultura* recorre à análise de conteúdo das actas e orçamentos de dois municípios de Trás-os-Montes (Chaves e Bragança) entre 1995 e 2011 para identificar a forma, as estratégias, os planos e os resultados que as políticas públicas para a cultura tiveram nos municípios em causa.

No ponto II, sobre os usos das novas tecnologias de comunicação e de informação, Odete Girão, orientada por Manuel Pinto e Sara Pereira, apresenta várias perspectivas sobre a questão dos nativos digitais, procurando aprofundar e sustentar a discussão – *O Debate dos “Nativos Digitais”*; Luciana Ferreira, orientada por Anabela Gradim Alves, discute o posicionamento das redes sociais e o seu consumo – *Comunicação e Sociabilidade na Cibercultura a partir do Consumo, Apropriação, Produção e Recirculação de Notícias Locais nas Redes Sociais Online*.

No ponto III, discutem-se os conceitos de identidade, de representações sociais e o de enquadramento. Ana Pereira, orientada por Rosa Cabecinhas, apresenta um projeto onde salienta o papel do cinema como agente de reprodução e de mudança social, explorando questões relativas às *Identidades e Representações Sociais, Alteridade e Ficção*:

¹ Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, campus de Gualtar, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Endereço eletrónico: zara@ics.uminho.pt; nzagalo@ics.uminho.pt.

Produção e Receção de Representações “Raciais” no Cinema Pós-Colonial em Portugal e em Moçambique. Quer saber como é que foram representados os portugueses e os africanos e como são hoje negociadas essas representações, em Portugal e em Moçambique. Fazendo uso das teorias das representações sociais e da identidade social, Júlia Alves Brasil, orientada por Rosa Cabecinhas, reflete sobre *Identidade Latino-Americana: Processos Identitários e Representações Sociais entre Latino-Americanos Migrantes e Não Migrantes*. Defende que esta abordagem permite compreender como se dá a dinâmica de identificação social de indivíduos latino-americanos. Para fechar este ponto, no âmbito de um estudo empírico, Eloisa Beling Loose, orientada por Myrian de Lima e Anabela Carvalho, propõe-se analisar o tema das mudanças climáticas no jornal *Gazeta do Povo*, o de maior circulação no estado do Paraná. Centra a sua atenção no estudo dos enquadramentos nas notícias publicadas sobre o tema no decorrer do ano 2013. Trata-se de uma análise que integra uma pesquisa mais complexa centrada em compreender como os riscos climáticos são percebidos pelas fontes de informação, jornalistas e leitores.

No ponto IV, o texto *A Dualidade da Forma*, de Carlos Martins, orientado por Moisés de Lemos Martins e Jean Martin Rabot, defende que a fenomenologia pós-metafísica assumiu uma vocação claramente semiológica (e também hermenêutica), possibilitando o paralelismo entre o signo e a forma fenomenológica. Argumentando que a androginia é “o mais antigo arquétipo”, Maria Manuela Oliveira, orientada por Jean-Martin Rabot e Silvana Mota Ribeiro, no texto intitulado *A Nostalgia da Fusão e o Regresso ao Andrógino Primordial*, interroga-se sobre a necessidade e a ânsia desse regresso.

O V e último ponto do livro, versa sobre comunicação e mercado. Paula Ribeiro, orientada por Teresa Ruão, no texto *A Comunicação Universidade-Empresa: A Emergência do Diálogo Interorganizacional*, reflete sobre a intensificação dos relacionamentos universidade-empresas no contexto nacional. Por sua vez, Lílian Feres, orientada por João Carlos Correia, trabalha os novos cenários do jornalismo, nomeadamente em termos de plataformas – *Concepção Sustentável de Produtos Jornalísticos em Dispositivos Móveis face ao Mercado*. Por último, Bruno Tavares, orientado por Lúcia Leão, apresenta uma proposta de desenvolvimento de novos formatos para televisão em *O Processo de Criação de Formatos de Programas Televisivos: Uma Proposta Metodológica*.